

## As (in)experiências de três tradutoras juramentadas

Andrea Andri Doris  
Josely Bogo Machado Soncella  
Roseane Rezende de Freitas

A apresentação que montamos consiste em nossas primeiras experiências como tradutoras juramentadas. Temos experiências anteriores diferentes e diversificadas, mas nos deparamos com algumas dificuldades similares em decorrência da falta de experiência com traduções juramentadas. Aqui, relatamos em primeira pessoa algumas das principais situações vividas.

Eu me chamo Andrea Andri Doris. Minha formação universitária é na área de comércio exterior, onde sempre atuei diretamente ligada à comercialização e processos de negociação, o que começou a me levar ao mundo da tradução de contratos e documentos de exportação, ainda que informalmente. Especializei-me em Planejamento de Comunicação Integrada, área que trata dos processos internos de comunicação de uma empresa. Em 2012, após concurso público realizado no estado do Paraná, recebi minha habilitação como Tradutora Pública e Intérprete Comercial e em novembro de 2014, fui eleita Presidente da ATPP (Associação dos Tradutores Públicos do Paraná).

No Brasil, há mais de 2 séculos, encontramos registros que regulamentam as atividades de tradutores. Inicialmente com foco nas relações mercantis e comércio marítimo, sendo aos poucos aperfeiçoada e finalmente em 1943, por meio do Decreto 13.609 de 23 de outubro, chegamos à regulamentação que nos rege até hoje. Basicamente, este Decreto estabelece as condições para que uma pessoa se torne tradutor público. O ponto que define a essência e necessidade de termos habilitação formalmente concedida pelo governo federal, reside no fato de que para um documento escrito em língua estrangeira ter validade legal no Brasil precisa ser traduzido por um Tradutor Juramentado devidamente aprovado em concurso, matriculado na junta comercial do estado no qual reside. O tradutor deve ainda cumprir todas as formalidades documentais previstas no Decreto, que incluem certidões de idoneidade fiscal e criminal. Também respondemos civil e criminalmente por qualquer trabalho que produzimos e que venha a causar prejuízo ou outra forma de dano a nossos clientes.

O tema de nossa palestra versa sobre as inexperiências de um tradutor juramentado recém iniciado neste mundo. Como todo o processo para formalização de nossa habilitação foi bastante longo, com provas escritas e orais e rigorosas exigências de informações pessoais, imaginávamos que a Junta Comercial, órgão que nos regula e fiscaliza, daria algum curso e orientações específicas sobre as formalidades que devemos cumprir, além de orientações legais. Nada disso aconteceu e nossa saída foi buscar apoio junto à Associação de Tradutores Públicos de nosso estado, associação existente há quase 26 anos e que tem por objetivo o apoio e fortalecimento dos tradutores públicos por meio de compartilhamento de experiências e convívio entre pares.

Ao entrarmos na Associação e começarmos a conviver com os colegas experientes de tantos anos, tínhamos uma certa timidez e insegurança face à experiência e posição que, imaginávamos, tomariam em relação aos recém chegados. Vale a pena lembrar que o concurso anterior ao nosso ocorreu há 23 anos, em 1989. Para nossa surpresa, desde o início, fomos plenamente recebidos como colegas que têm algo a compartilhar e encontramos apoio e orientação em relação a nossas necessidades. Imaginávamos que eles se colocariam em um pedestal de superioridade, mas felizmente isto não ocorreu.

Minha cidade é a capital de nosso estado, o Paraná. Uma cidade que passa de 3 milhões de habitantes quando contamos com a Região Metropolitana e que até 4 anos atrás tinha um número bastante reduzido de tradutores juramentados. Como novatos, temos um desafio em ganhar espaço entre clientes de empresas, pois estes em geral já trabalham há muitos anos com tradutores de sua confiança e assim continuarão. A maioria dos clientes que tenho são pessoas físicas, com necessidade de documentos pessoais para processos de imigração ou validação de estudos no Brasil ou exterior.

Pela natureza de nossos serviços e por previsão legal de que não podemos recusar qualquer tradução que necessite ser juramentada, temos a impossibilidade de especialização por área. Diferentemente do que ocorre no mercado da tradução livre, onde os profissionais buscam aperfeiçoamento nas áreas de seu interesse, seja pessoal, por gosto ou por questões de mercado.

Parte não oficial de nosso trabalho é saber a que se destina o documento, pois muitas vezes a tradução que fizemos pode necessitar de validação de consulados, órgão governamentais ou, ainda, pode até mesmo ser dispensável e o cliente, na maioria das vezes, desconhece o que envolve o processo de uma tradução juramentada.

A interpretação, no âmbito de nosso ofício e de acordo com a lei brasileira, é necessária quando um determinado ato oficial contar com uma das partes que não domine nosso idioma e necessite de acompanhamento de interpretação para que o documento em português seja entendido pelo estrangeiro em todo seu conteúdo e evite que haja algo que possa levar a questionamento por falha no entendimento por conta da diferença do idioma. Em geral, acompanhamos casamentos, assinatura de contratos e atos em cartórios.

Entre as três tradutoras autoras desta apresentação, eu, Roseane Rezende de Freitas, represento o idioma espanhol. Tenho dezesseis anos de experiência com a área de Tradução em inglês e em espanhol e precisei optar por um dos idiomas para fazer o concurso para tradutora juramentada. Por viver perto de países que falam espanhol, achei que seria mais interessante trabalhar com este idioma. Sou formada em Tradução, inglês e francês, pela Universidade Mackenzie, de São Paulo, cidade onde morei por 15 anos e onde ainda tenho clientes. Também atuo atualmente como 2ª Secretária da ATPP (Associação dos Tradutores Públicos do Paraná).

Como já tinha experiência com a área de tradução, já sabia algumas coisas sobre as questões das formalidades, mas elas faziam parte do meu dia a dia. Foi

só quando me tornei tradutora juramentada que me deparei com temas importantes como a definição de papel timbrado, uso de chancela, carimbo, entre outros. Fiz um trabalho de pesquisa para conhecer o máximo de possibilidades e exigências e definir os meus próprios procedimentos. Procurei simplificá-los facilitar o trabalho prático. Um dos itens mais interessantes é o registro das traduções que, por lei, precisa ser feito em papel atualmente, apesar de todos os avanços tecnológicos do mundo de hoje. As associações de tradutores se juntaram e estão estudando maneiras para que isso seja modernizado. Mesmo assim, precisei definir, entre outras coisas, uma sequência numérica que fizesse sentido e uma maneira de guardar as traduções em arquivos eletrônicos e espaço para guardá-las também em papel.

Para fazer orçamentos, continuei a usar o programa Abbyy Fine Reader, que é bastante conhecido na área de tradução e que já usava para trabalhos em geral. É um programa de reconhecimento de caracteres que lê arquivos em formatos variados transformando-os em arquivos de Word, por exemplo, para que a contagem de palavras/caracteres seja mais precisa. Assim, o orçamento também toma menos tempo e também fica mais preciso.

Um item interessante que me chamou a atenção logo que comecei a trabalhar foi a questão dos prazos. Por já estar acostumada a trabalhar com tradução, eu já conhecia minha produção e tinha certa experiência em definir prazos para execução de trabalhos. Mas a tradução juramentada demanda um pouco mais de tempo por causa da impressão, assinatura, conferência, etc. Ou seja, precisei aprender a trabalhar com dois tipos de prazos, um para tradução juramentada, um pouco maior por causa das formalidades, outro para tradução não juramentada, menor e mais conhecido por mim.

A cidade em que moro, Umuarama, está localizada em região de fronteira com o Paraguai, a cerca de 100 km de Salto del Guairá. É comum, ali, encontrar pessoas que já moraram no Paraguai, pessoas que nasceram no Paraguai e voltam para o Brasil para estudar, entre outras situações. Portanto, a maioria dos meus clientes é de pessoa física que me pede a tradução de documentos pessoais e documentos escolares. A localização também não é distante da fronteira com a Argentina, também já atendi vários cidadãos argentinos. E por causa da crise econômica mundial muitas pessoas que foram viver e trabalhar na Europa voltaram a morar no Brasil. Como muitos deles estavam na Espanha, também tenho clientes com documentação espanhola que precisava ser traduzida.

Ao começar a trabalhar efetivamente também me dei conta de um detalhe importante: não há outro tradutor juramentado de qualquer idioma a menos de 100 km de mim, em qualquer direção. Se, por um lado, isso apresenta uma grande vantagem porque não tenho concorrência nas proximidades, por outro, me tornei uma espécie de fonte de informações sobre tradução juramentada. Às vezes me ligam perguntando sobre tradução de inglês, sobre como proceder para obter documentos diversos em outros países, entre outros.

Uma das singularidades do ofício de tradutor juramentado no Brasil é que cada estado tem uma tabela de emolumentos regulamentada pela Junta Comercial do estado. Portanto, muitas vezes também precisamos explicar isso aos clientes. A região onde moro também é bem próxima dos estados de Mato

Grosso do Sul e de São Paulo, também tenho oportunidade de atender clientes de outros estados.

E é necessário citar a maior dificuldade para quem trabalha com espanhol, o grande número de países que falam o idioma. Cada país tem não só particularidades próprias do idioma, mas também sistemas de registros e sistemas judiciários, por exemplo, diferentes. Isso causa uma grande dificuldade para a tradução de alguns itens como o nome de determinadas instituições que precisa ser adaptado com base nas funções que exerce, no caso, entre o Brasil e o país de língua espanhola.

Eu me chamo Josely Bogo Machado Soncella e sou tradutora juramentada de francês. Em 1989, graduei-me em Letras, com formação em três línguas e suas respectivas literaturas: português, inglês e francês. Desde cedo iniciei minha carreira como professora, tendo hoje mais de 25 anos de experiência na área. Para desenvolver a vida acadêmica, procurei fazer mestrado e doutorado, a fim de dar aulas na universidade. Lecionei por vários anos na Universidade Estadual de Londrina, como professora temporária e recentemente, em virtude de um concurso, mudei de cidade e estou trabalhando como professora adjunta na Universidade de Brasília (UNB).

O concurso para tradutora juramentada aconteceu em 2012, como o das outras colegas, no Paraná. Uma vez nomeada, comecei a atuar em minha cidade de residência, na época: Londrina. Situada no norte do estado do Paraná, e distante cerca de 350 km da capital Curitiba, Londrina possui uma situação privilegiada em termos de localização. Na capital, existem cerca de 20 tradutores de francês. Em Londrina, apenas eu e uma colega. E no sudoeste do estado, apenas um tradutor. Deste modo, quase todo o volume de trabalho da região norte do estado e também da região sul do estado de São Paulo geralmente é enviado para mim e para esta colega. Portanto, tenho trabalho constante, muitas vezes mais do que alguns colegas de Curitiba.

Londrina é uma cidade de porte médio, com cerca de 540 mil habitantes. Com pouco mais de 80 anos; possui uma universidade estadual, uma universidade e um instituto técnico federal, várias universidades privadas e é um grande polo de ensino à distância.

Após a nomeação, em consequência de minha rede de contatos construída ao longo dos anos como professora, fui conquistando os clientes. Estes vieram por indicação da Aliança Francesa, de colegas da própria universidade, e também em consequência do nome nos sites da ATPP e da Junta Comercial do estado. Procurei também deixar meu perfil visível em sites como o Google+, Facebook, LinkedIn, entre outros. Além dessas estratégias e de procurar tratar bem os clientes, não fiz nenhum outro tipo de investimento comercial para aumentar a quantidade de trabalho. Vale ressaltar que o fato de ser tradutora juramentada, trouxe trabalhos não juramentados, como a tradução e a versão de artigos e resumos, por exemplo.

Entre meus clientes, tenho estudantes em intercâmbio pelo Programa Ciências Sem Fronteiras e necessitam das versões de seus documentos escolares; e atualmente, muitos haitianos que precisam sobretudo da tradução da

certidão de nascimento. Muitos deles moram nas cidades próximas como Cambé, Ibiporã, Arapongas, Paranavaí, Maringá. Mas já atendi clientes da região sudoeste, como Marechal Cândido Rondon, e até mesmo do sul de São Paulo, como Presidente Prudente, Adamantina, Assis, Marília.

Um dos desafios no trabalho efetivo é o de fazer orçamentos. Como recebemos muitos documentos em pdf ou imagem, é necessário transformá-los em doc para poder contar os caracteres, e em seguida, a contagem de laudas. Eu costumo utilizar o Wordfast Anywhere em sua versão on line: [www.freetm.com](http://www.freetm.com).

Quanto aos clientes, uma das dificuldades com os haitianos é a comunicação. Embora uma das línguas oficiais seja o francês, a língua materna é o *créole*, e aqueles que não são escolarizados, comunicam-se precariamente em língua francesa. Em geral, muitos já viveram e trabalharam na República Dominicana, portanto, país de língua espanhola. Chegando ao Brasil, existe uma espécie de bloqueio em relação ao francês e eles acabam misturando com o espanhol e o português recém aprendido.

Outra curiosidade que posso apontar é o caso do Detran, órgão que emite as carteiras de habilitação no estado. O órgão costuma fazer demandas que muitas vezes não constam nos documentos originais traduzidos, como por exemplo a data de validade. No caso de algumas carteiras como a francesa e a suíça, por exemplo, não consta data de expiração, uma vez que os documentos não precisam ser renovados. O Detran então insiste com os usuários que é preciso constar na carteira a menção “validade indeterminada”, e insiste ainda que o tradutor é que deve colocar esta informação na tradução, mesmo que esta não exista no original. Além disso, o Detran também transfere para o tradutor a responsabilidade de dar as equivalências entre as habilitações dos variados países, como se isso fosse de nossa competência.

Passei ainda pela experiência de interpretação juramentada, função que faz parte do nosso ofício. A situação vivenciada foi a de interpretação de uma procuração para um francês que estava fazendo investimentos em uma empresa brasileira. Em outros estados, essa pode ser uma atividade bastante frequente, mas não na minha região. Mesmo assim, para estar preparada para este tipo de situação, fiz um curso de interpretação com duração de um ano. Foi onde conheci as colegas juramentadas que fazem parte desta apresentação.

Sob este ponto de vista, percebe-se que a atividade de tradutora juramentada também nos leva a buscar os mais diversos tipos de aperfeiçoamento para a melhoria do nosso trabalho e do nosso desempenho.

Finalmente, no exercício da atividade, percebi que é preciso ainda um investimento de tempo considerável no trato com os clientes. O tempo gasto não é apenas com o trabalho de tradução. É necessário responder e-mails, atender telefonemas, receber os clientes em casa ou no escritório, imprimir, carimbar, enviar pelo correio, verificar e controlar pagamentos, entre outras tarefas. Tudo isso demanda tempo e também deve fazer parte do cálculo do custo do trabalho do profissional juramentado.

Tudo o que apresentamos foram as descobertas iniciais de tradutoras inexperientes que buscaram junto aos colegas e junto às fontes de informação disponíveis as informações necessárias para o melhor desempenho do ofício.